

**ESTRATÉGIA EM FOCO: DUAS DÉCADAS DE PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DO EVENTO 3ES À LUZ DA BIBLIOMETRIA**

***STRATEGY IN FOCUS: TWO DECADES OF SCIENTIFIC PRODUCTION
OF THE 3ES EVENT IN THE LIGHT OF BIBLIOMETRICS***

© FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO - FECAP ÁLVARES PENTEADO

Henrique César Melo Ribeiro
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)
hcmribeiopapers@gmail.com
Brasil

Recebido: Recebido: 27/01/2022 – Aprovado: 20/11/2022. Publicado Dezembro/2022.

Processo de Avaliação: Double Blind Review.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar o comportamento e as particularidades da produção científica divulgada no Evento 3Es durante as Edições de 2003 a 2017. Metodologicamente utilizou-se da técnica bibliométrica em 929 estudos identificados no evento científico 3Es em 14 anos de divulgações. Os principais resultados mostram: predominância de artigos publicados em parceria; Carlos Alberto Gonçalves, Carlos Ricardo Rossetto, Felipe Mendes Borini e Angela da Rocha foram os autores mais profícuos. As instituições mais produtivas foram: USP, FGV (SP), UFPR, UPM e UNINOVE. E os temas mais abordados foram: Internacionalização, Empreendedorismo, Inovação, Desempenho organizacional e Redes inter / organizacionais.

Palavras-chave: Produção científica; Congresso científico; Bibliometria.

ABSTRACT

The objective of this research was to investigate the behavior and the peculiarities of the scientific production published in Event 3Es during the Editions from 2003 to 2017. Methodologically, the bibliometric technique was used in 929 studies identified in the scientific event 3Es in 14 years of disclosures. The main results show: predominance of articles published in partnership; Carlos Alberto Gonçalves, Carlos Ricardo Rossetto, Felipe Mendes Borini and Angela da Rocha were the most successful authors. The most productive institutions were: USP, FGV (SP), UFPR, UPM and UNINOVE. And the most discussed topics were: Internationalization, Entrepreneurship, Innovation, Organizational Performance and Inter / organizational networks.

Keywords: Scientific production; Scientific Congress; Bibliometrics.

1. INTRODUÇÃO

Os congressos científicos são importantes para a interação dos pesquisadores em diversos campos do saber, dentre estes a Administração (Villar, 2018). Posto isto, realça a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) que realiza anualmente vários eventos acadêmicos, com o objetivo de propiciar a docentes, pesquisadores e estudantes a possibilidade de conexão e permuta de conhecimentos e experiências científicas (Balsan, Kneipp, Tonin & Costa, 2016).

Estes eventos são: EnANPAD (Encontro da ANPAD), EnEO (Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD), EnAPG (Encontro de Administração Pública da ANPAD), EMA (Encontro de Marketing da ANPAD), Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, EnEPQ (Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade), EnGPR

(Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho), EnADI (Encontro de Administração da Informação) e 3Es (Encontro de Estudos em Estratégia) (ANPAD, 2020).

Dentre estes, destaca-se o evento bienal (até o ano de 2017) 3Es (Rocha, Walter, Silva & Gimenez, 2011) que enfoca e enquadra artigos com escopo da área de estratégia, passando pelo crivo do coordenador da divisão e dos *referees* (Marcon & Bandeira-de-Mello, 2016). O referido evento já fora estudado direta ou indiretamente em alguns trabalhos científicos com proeminência ou não da bibliometria (Saraiva & Carrieri, 2009; Rossoni, Guarido Filho, Francisconi & Albuquerque Filho, 2010; Rocha et al., 2011; Walter, Bach & Barbosa, 2012; Walter, Bach, Lanza & Sato, 2013; Cunha, Defina & Passador, 2014; Soares, Lessa, Cabral, Pessoa & Santos, 2015; Marcon & Bandeira-de-Mello, 2016; Vilela, Lourenço & Rese, 2017; Guimarães et al., 2018; Teston & Filippim, 2019), ratificando assim a envergadura e relevo que o 3Es têm no âmbito estratégico no Brasil.

Entretanto, é preponderante salientar que, o citado evento ainda não foi explorado de maneira única sob a ótica da bibliometria nas duas décadas que o mencionado evento existe, ou seja, em suas oito Edições que foram evidenciadas em biênios, iniciando-se em 2003, seguindo-se dos anos de 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017. Isto posto, contempla-se a questão de pesquisa que norteará este estudo: Qual o comportamento e as particularidades da produção científica divulgada no Evento 3Es durante as Edições de 2003 a 2017? Versa-se assim o objetivo da pesquisa que é: Investigar o comportamento e as particularidades da produção científica divulgada no Evento 3Es durante as Edições de 2003 a 2017.

Enfatiza-se que a produção científica é um meio preponderante para o entendimento e compreensão do conhecimento científico divulgado, colocando em realce e conseqüentemente reconhecendo os atores (pesquisadores e suas instituições de origem) envolvidos no processo de fomento do saber acadêmico junto a grupos de pesquisa e concomitantemente a comunidade científica (Ribeiro, 2019). E a bibliometria é uma técnica essencial para se investigar o acervo de estudos divulgados em meios de comunicação, como periódicos (Favaretto & Francisco, 2017) e ou congressos científicos (Ribeiro & Ribeiro, 2019).

Justifica-se a realização deste estudo por entender que este traz a baila e em seu bojo as nuances da área de estratégia retratada mediante a publicação de 929 artigos em duas décadas do evento 3Es que enfoca predominantemente pesquisas no contexto estratégico, contribuindo com isso para visualizar e entender como estão se comportando os estudos com

este viés e, ao mesmo tempo compreender as particularidades destas pesquisas, sob a óptica dos indicadores bibliométricos.

Outra justificativa de se adentrar nesta pesquisa é que, ao mesmo tempo que esta manifesta o estado da arte das pesquisas do âmbito da estratégia à luz de um evento científico consolidado da ANPAD, este trabalho científico é o primeiro a explorar e investigar todos os artigos divulgados no 3Es de 2003 a 2017, enfatizando com isso duas décadas de produção científica do campo do saber da Administração, em especial da área de estratégia, emergindo 127 temas identificados, mostrando com isso a horizontalidade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade que o conhecimento científico das temáticas de estratégia contemplam no panorama acadêmico nacional e, por que não dizer, internacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda os temas: estratégia, produção científica e a bibliometria.

2.1 Estratégia

A Estratégia relaciona-se com operações militares, sobretudo no que se refere a condução de uma guerra ou na organização da defesa de um país. Posto isto, houve uma transposição, na segunda metade do século XX, da estratégia em seu foco original para o seu uso na área do conhecimento Administração nos Estados Unidos. Tal adaptação ocorreu em virtude de que as empresas necessitavam planejar suas atividades e operações para sobrevivência e perpetuidade de seus negócios em um mundo dinâmico e cheio de pressões e mutações (Gonçales Filho, Campos & Assumpção, 2016).

Os conceitos da Estratégia são inerentes a área de administração, influenciando de maneira macro as nuances que compõem as empresas, desde sua formulação e a seu posicionamento e diversificação no ambiente organizacional, sendo que tal panorama é retratado de forma ampla no meio acadêmico (Camargos & Dias, 2003), como é possível constatar neste estudo por meio dos 127 temas identificados e os 31 assuntos de maior proficuidade abordados nesta pesquisa.

Schneider, Carneiro, Serra e Ferreira (2009) afirmam que nas últimas décadas, estudiosos vem teorizando e publicando pesquisas sobre estratégia, buscando compreender e contribuir para responder indagações sobre o porquê do sucesso e ou do fracasso empresarial

de empresas, buscando entender como o desempenho organizacional é influenciado por ambientes turbulentos e ou de incertezas (Maggs & Chelin, 2013). Remete a metodologia de cenários, que pode definir recursos e estabelecer estratégias competitivas para este tipo de ambiente, cumprindo papel primordial para criação de estratégias competitivas em ambientes de pressão (Goodwin & Wright, 2001; Richards, O'Shea & Connolly, 2004).

Posto isto, ressalva-se algumas abordagens teóricas / temáticas desenvolvidas que buscam possibilitar o sucesso empresarial, tais como: a Estrutura-Comportamento-*Performance* / Comportamento do consumidor (Vasconcelos & Cyrino, 2000), teoria de aprendizagem organizacional / aprendizagem organizacional (Klotzle, 2002), teoria da agência / governança corporativa (Rodrigues & Malo, 2006), a das redes de relacionamento ou social networks / Redes inter / organizacionais, redes de cooperação (Castro, Bulgacov & Hoffmann, 2011), a Visão Baseada em Recursos (Resource-Based View - RBV) / Ativos estratégicos, ativos intangíveis (Kayo, Kimura, Martin & Nakamura, 2006) e Knowledge-Based View – KBV / Conhecimento organizacional (Oliveira Junior, 1999) (Schneider et al., 2009) dentre outras.

No estudo de Ribeiro e Santos (2016) no qual os autores investigaram o perfil e a produção acadêmica de Teorias colocadas em evidência nos estudos divulgados nos periódicos nacionais da área de Administração, Contabilidade e Turismo no período de 1999 a 2013, constataram a existência de 364 teorias, sendo as mais prolíferas no campo da administração foram: teoria institucional, teoria da agência, teoria de redes, teoria dos *stakeholders*, teorias da internacionalização, e os temas mais em realce, e que de certa forma relacionam-se com as referidas teorias foram: estratégia organizacional, *marketing*, finanças, economia, estudos organizacionais, governança corporativa, mercado de capitais, gestão pública, processo decisório, cultura organizacional, investimento e risco.

Em suma, a estratégia, alicerçada por suas teorias e temáticas que a fazem tão horizontal no meio acadêmico e empresarial, a tornam um tema e ao mesmo tempo uma área do conhecimento dentro do campo do saber administração, colocando-a em destaque como alicerce e norte principal das organizações que anseiam por diferencial e vantagem competitiva sustentável, sucesso, resultados positivos e continuidade nos negócios em um ambiente de pressão mutável e extremamente competitivo.

2.2 Produção científica e a bibliometria

A investigação da produção científica é compreendida como sendo um processo de mensuração da ciência, por meio da verificação de mérito (Correia, Alvarenga & Garcia, 2011), ou seja, mediante a publicação em meio de comunicação, em especial periódicos e ou congressos científicos (Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro & Ribeiro, 2019), que é quando ocorre a troca de informação, conhecimento e saber entre os atores envolvidos no processo de construção da ciência (Ribeiro, 2017).

E uma metodologia que é propícia para se investigar a produção científica é a bibliometria (Moreschi, Bello & Hayashi, 2013) que é uma técnica quantitativa embasada por ferramental estatístico e matemático que permite, mediante seus indicadores, conduzirem uma pesquisa de caráter de exploração da produção científica de um determinado campo do saber e ou tema científico, buscando com isso entender e compreender como esta referida área e ou temática estão sendo vivenciadas, socializadas e disseminadas no âmbito acadêmico nacional e internacional.

No que se refere aos indicadores bibliométricos, estes têm sido utilizados em grande escala para investigação da produtividade e qualidade da ciência (Costa, Silva & Soriano, 2012) e, simultaneamente dos atores (pesquisadores e suas instituições de origem) envolvidos na construção do saber e que concebem e agregam a comunidade acadêmica (Lopes et al., 2012). Os indicadores bibliométricos podem ser divididos em: indicadores de qualidade científica, indicadores de atividade científica, indicadores de impacto científico e indicadores de associações temáticas (Lopes et al., 2012).

Para este estudo enfocará o indicador de atividade científica em decorrência desta permitir mensurar a produção científica divulgada por meio da distribuição dos estudos publicados, a produtividade dos atores (pesquisadores e suas respectivas instituições), a parceria entre os estudiosos, os temas abordados dentre outros (Lopes et al., 2012; Ribeiro & Santos, 2016; Ribeiro, 2017; Ribeiro & Ribeiro, 2019; Ribeiro, 2019).

Mas também, para esta pesquisa, usar-se-á as Leis que embasam e dão caminho a bibliometria. As principais leis bibliométricas são: Lei de *Bradford*, (enfoca a produtividade de periódicos), Lei de *Lotka* (ênfata a produtividade científica de autores) e Leis de *Zipf* (realça a frequência de palavras) (Guedes & Santos, 2013). Como este estudo investiga a produção científica de um evento científico e não de periódicos, este colocará em relevo na discussão dos resultados as leis de *Lotka e Zipf*. Além destas, se faz necessário dizer que

também será enfocada nesta pesquisa a Lei de *Price*, que é um aperfeiçoamento da Lei de *Lotka* (Teixeira, Iwamoto & Medeiros, 2013), a qual busca adentrar na elitização dos estudiosos (Araújo et al., 2017). Alguns estudos publicados enfatizaram a produção científica nacional e ou internacional de estratégia como tema principal e ou em conjunto pegando como base artigos divulgados em congressos e ou periódicos científicos.

Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) apresentaram um levantamento sistemático e uma avaliação crítica da produção científica em Estratégia Empresarial no Brasil. Os achados mostraram uma proeminência de estudos divulgados em colaboração. Os autores mais produtivos foram: Silva, Jorge F., Contador, José C., Moraes, Walter, Machado-da-Silva, Clóvis. As instituições mais profícuas foram: USP, UFPR, UFRGS, PUC (RJ), FGV (SP), UFMG, UFPE. Os temas mais abordados foram: fundamentos organizacionais, planejamento estratégico, processo decisório, recursos e competências, alianças e redes estratégicas, competitividade.

Schneider et al. (2009) analisou-se a influência de Porter nos trabalhos brasileiros em estratégia, a partir dos trabalhos selecionados e apresentados no EnANPAD. Os resultados evidenciam a predominância de artigos publicados em parceria; que os autores mais profícuos foram: Jorge Ferreira da Silva, Jorge Manoel Teixeira Carneiro. E as instituições com maior produção foram: PUC (RJ), UFMG, UPM, UFPE, PUC (SP), UNIVALI.

Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012) investigaram o perfil das pesquisas e o crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia” em conjunto nos artigos publicado|s nas Revistas Qualis B2 a A1, no período de 2000 a 2010. Os autores que se destacaram foram: Richard Saito e Wesley Mendes-da-Silva; as instituições com maior produção foram: FGV (SP), FGV (RJ), USP e PUC (SP).

Matos, Venâncio e Dutra (2014) analisaram a produção científica sobre a gestão estratégica em Instituições de Ensino Superior publicada nos anais dos eventos acadêmicos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) e na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) no período de 1997 a 2012. Os principais achados mostram: o autor mais prolífero é Leonardo Rocha de Oliveira; as instituições mais profícuas foram: PUC (RS), PUC (PR), UFPR.

Ribeiro, Costa e Ferreira (2014) mapearam o perfil e a evolução da pesquisa em Governança Corporativa e Estratégia, no período 1990 a 2012, nos periódicos internacionais da área de Administração. Os resultados permitem concluir que houve um crescimento dos

trabalhos a partir de 2002, que Wright e Filatotchev são os autores mais produtivos. As instituições que ficaram em destaque foram: *Harvard University*, *University of Nottingham*, *City University London*, *University of Texas* e *University of Michigan*.

Ferreira et al. (2015) descreveram a evolução dos estudos sobre estratégia no setor público. Os resultados evidenciam que os temas mais difundidos foram: planejamento estratégico, responsabilidade socioambiental, recursos e competências, *Balances Scorecard*, estratégia de posicionamento, processo decisório, mudanças estratégicas.

Andrade, Paiva, Alcântara e Brito (2016) analisaram a produção acadêmica sobre estratégia como prática (*strategy as practice*), buscando compreender o perfil e tendências do campo a partir do texto seminal de Whittington, R., *Strategy as Practice*. O artigo revela que os autores mais profícuos com também os mais citados foram: Jarzabkowski, P., Whittington, R.

Marcon e Bandeira-de-Mello (2016) analisaram nove anos (2003-2011) da pesquisa em estratégia no Brasil publicada nos principais periódicos de administração do país, e nos anais do EnANPAD, na divisão de Estratégia em Organizações (ESO), e do 3Es. Os principais resultados indicam a tendência de crescimento da pesquisa nos temas sobre negócios internacionais e sobre sustentabilidade socioambiental e ética corporativa.

De maneira macro, os estudos de produção científica sobre o tema estratégia elencados nesta seção, evidenciam informações interessantes e ricas sobre o citado tema em diversas nuances, como por exemplo, no que tange aos pesquisadores com maior envergadura. Observa-se com isso a riqueza e a horizontalidade que a estratégia exerce sobre outras temáticas correlatas, como também sobre a área do saber administração, contudo, os mencionados trabalhos acadêmicos aqui manifestados foram alicerçados, como base de dados de busca de artigos, os meios de comunicação periódicos e ou eventos científicos, sobre o Enanpad.

Desta forma, este estudo potencializa sua justificativa de ser realizado em decorrência de ser o primeiro a investigar de forma integral o congresso 3Es, consubstanciando a sua contribuição que é de contemplar dados, informações, conhecimentos e saberes em estado da arte do tema estratégia à luz do principal congresso científico da área de estratégia do Brasil, o 3Es, colaborando assim para seu aperfeiçoamento, criando a possibilidade do surgimento e ou alargamento de grupos de estudos do referido campo, influenciando concomitantemente para seu crescimento na literatura acadêmica nacional.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi investigar o comportamento e as particularidades da produção científica divulgada no Evento 3Es durante as Edições de 2003 a 2017. Para isso, utilizou-se das técnicas bibliométricas, alicerçada por seus indicadores e norteada pelas leis que a embasam.

O referido congresso já foi investigado direta ou indiretamente em alguns estudos científicos com predominância ou não da bibliometria (Saraiva & Carrieri, 2009; Rossoni, Guarido Filho, Francisconi & Albuquerque Filho, 2010; Rocha et al., 2011; Walter, Bach & Barbosa, 2012; Walter, Bach, Lanza & Sato, 2013; Cunha, Defina & Passador, 2014; Soares, Lessa, Cabral, Pessoa & Santos, 2015; Marcon & Bandeira-de-Mello, 2016; Vilela, Lourenço & Rese, 2017; Guimarães et al., 2018; Teston & Filippim, 2019), reiterando e robustecendo com isso a importância e a relevância que o mencionado evento científico têm no panorama estratégico no Brasil. Porém, alerta-se que os artigos citados anteriormente, apesar de contemplarem estudos divulgados do evento 3Es em suas respectivas amostras de pesquisa, nenhum destes trabalhos enfocou de maneira integral no referido congresso, justificando, reiterando e fortalecendo assim a questão e o objetivo desta pesquisa.

Realizou-se uma coleta de dados em artigos publicados no período de 2003 a 2017, perfazendo oito Edições do evento científico 3Es em duas décadas, e o que corresponde a um levantamento longitudinal de 14 anos. Isto posto, evidencia-se que os dados foram coletados do congresso 3Es (Encontro de Estudos em Estratégia), evento “filho” da ANPAD. Este procedimento admitiu identificar 929 artigos publicados nas oito Edições do citado evento. Foi realizada a análise dos dados por meio dos seguintes indicadores bibliométricos: (I) autoria; (II) autores; (III) instituições; (IV) temas; e (V) títulos (nuvem de palavras). Estes indicadores foram mensurados utilizando o *Microsoft Excel 2007* e o *software Word Art* para gerar as visualizações das palavras mais frequentes nos títulos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordará a análise e discussão dos 929 artigos identificados em duas décadas de evento científico 3Es. A Tabela 1 evidencia as autorias dos pesquisadores, subdivido pelas duas décadas que compuseram os 929 estudos divulgados pelo 3Es.

Tabela 1: Autoria

Autoria / Artigos / Décadas / Edições do 3Es	Artigos / Década / Ano				Total I	Artigos / Década / Ano				Total II	Total (I+II) Total dos artigos
	200 3	200 5	200 7	200 9		201 1	201 3	201 5	201 7		
Autoria única	29	21	21	14	85	12	7	13	14	46	131
Dois autores	48	48	52	53	201	51	43	26	36	156	357
Três autores	13	24	32	43	112	32	39	39	44	154	266
Quatro autores	5	5	14	18	42	15	21	26	17	79	121
Cinco autores		1	3	7	11	11	5	4	7	27	38
Seis autores		1	3	1	5	2	5	2	1	10	15
Sete autores			1		1						1
Total	95	100	126	136	457	123	120	110	119	472	929

Fonte: Dados da pesquisa

Observando a Tabela 1, constata-se que em ambas as décadas e no total dos artigos, ocorre a predominância de publicações realizadas em parceria, sobretudo com enfoque em dois (os números em realce referendam tal afirmação) e três pesquisadores. Nota-se também que as autorias individuais se destacaram na primeira década de vida do congresso 3Es, contudo, as parcerias com quatro autores ficaram em realce na década seguinte. E as colaborações de cinco e seis estudiosos também acenderam de uma década para outra.

O que mostra a evolução e ou a concretização de que, o *network* entre os acadêmicos é crescente e legitimado no contexto científico nacional à luz não somente do referido congresso que está em investigação, mas é corroborado em pesquisas análogas a essa que enfocaram congressos e ou periódicos nacionais e ou internacionais: Schneider et al. (2009), Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012), Ribeiro, Costa e Ferreira (2014).

De certa forma, o fomento do número de parcerias entre os pesquisadores pode ser um indício forte de criação, emergência e ou maturação de grupos de pesquisa na área de estratégia em Instituições de Ensino Superior (IES) (Tabela 2), sobretudo aquelas que tem em seu bojo o *stricto sensu* com seus respectivos Programas de Pós-Graduação em Administração

(PPGA), impactando e contribuindo diretamente para o crescimento e maturação do campo de estratégia e suas temáticas correlacionadas.

Odelius e Sena (2009) afirmam que no contexto universitário, os grupos de estudos são essenciais para melhorar a quantidade e a qualidade dos artigos divulgados, contribuindo para que os pesquisadores colaborem entre si, não somente em suas IES de origem, mas, em especial com outros estudiosos nativos de outras IES, robustecendo a importância dos grupos de estudos para a construção do processo de aprendizagem e, conseqüentemente para a aperfeiçoamento da ciência.

A Figura 1 visualiza os 1615 estudiosos identificados, com ênfase nos 21 mais profícuos que compuseram as 929 publicações divulgadas no evento científico em investigação. Carlos Alberto Gonçalves é o autor mais profícuo deste estudo com 14 publicações. Em seguida tem-se o pesquisador Carlos Ricardo Rossetto com 12 estudos, Felipe Mendes Borini (com 11 publicações), Angela da Rocha (10 pesquisas). Com nove aparecem os acadêmicos Clóvis L. Machado-da-Silva, Moacir de Miranda Oliveira Junior e Valmir Emil Hoffmann. Com oito surgem os estudiosos Deonir De Toni, Henrique Cordeiro Martins, Jorge Ferreira da Silva, Manuel Portugal Ferreira e Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte. E com sete artigos publicados estão os autores Benny Kramer Costa, Fernando Antonio Prado Gimenez, Flávio Carvalho de Vasconcelos, João Maurício Gama Boaventura, Luiz Artur Ledur Brito, Maria Tereza Leme Fleury, Teresia Diana Lewe van Aduard de Macedo-Soares, Vânia Maria Jorge Nassif e Walter Fernando Araújo de Moraes.

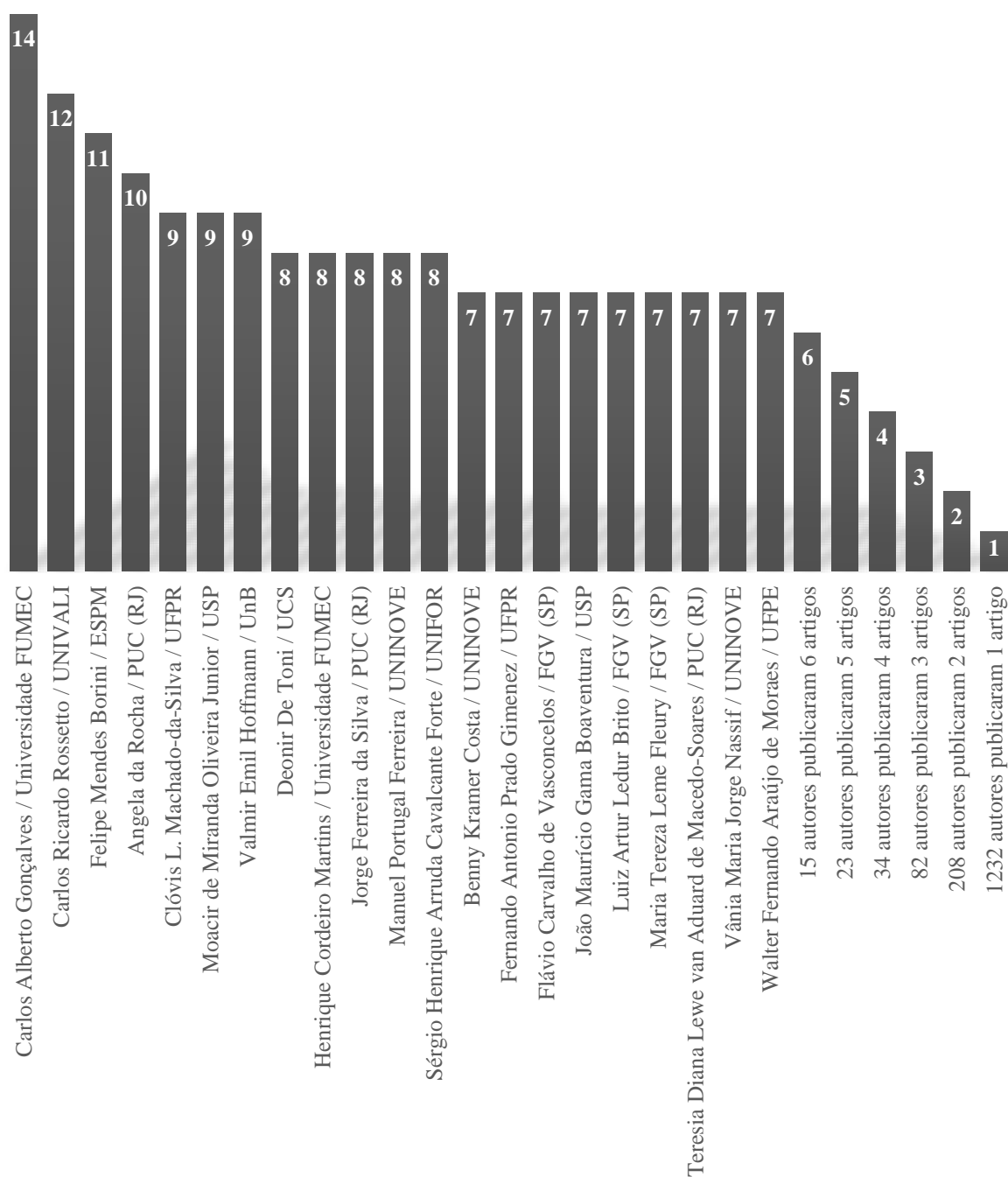


Figura 1: Autores

Fonte: Dados da pesquisa

Destes 21 autores com presença nas publicações dos 929 estudos identificados no evento em investigação, 14 são oriundos de universidades da região Sudeste, quatro da região Sul, dois do Nordeste e um do Centro-Oeste. Pode-se dizer que os atores em realce deste estudo são a elite (Teixeira, Iwamoto & Medeiros, 2013; Araújo et al., 2017), dos

pesquisadores à luz do congresso 3Es da área de estratégia no Brasil. Os estudos de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) e Schneider et al. (2009) corroboram de maneira análoga com os achados aqui explicitados.

Em resumo, 21 pesquisadores publicaram de sete a 14 artigos; 72 autores publicaram de quatro a seis estudos; 82 estudiosos publicaram três pesquisas; 208 acadêmicos divulgaram dois estudos; e a grande maioria, ou seja, 1232 pesquisadores (equivalendo a 76% do total) publicaram somente um estudo cada. Tal informação vai ao encontro do que contempla e teoriza a Lei de *Lotka* (Guedes & Santos, 2013; Teixeira, Iwamoto & Medeiros, 2013; Araújo et al., 2017) a qual enfoca que poucos pesquisadores costumam publicar muitos trabalhos científicos e que muitos autores afeiçoam-se a publicar poucos estudos (Ribeiro, 2019; Ribeiro & Ribeiro, 2019).

As informações mostradas e discutidas nesta seção contribuem e possibilitam um entendimento e um conhecimento mais contemporâneo e amplo de como anda as publicações sob a óptica dos acadêmicos dos estudos que versam sobre a área de estratégia, enfocando especialmente os autores que estão em maior relevo, e com isso, obtiveram maior importância e envergadura na área em investigação. Tal fato é salutar, principalmente para os entrantes e ou iniciantes e ou curiosos sobre os temas que relacionam-se a área de estratégia, pois, sabendo quais estudiosos destacam-se nessa área à luz do evento 3Es, poderão realizar pesquisas sobre seus estudos, e cita-los em suas novas pesquisas, alargando a qualidade de seus estudos, pois, estes serão embasados por pesquisas de autores com realce na referida área.

Outra contribuição que se faz presente nesta seção é, saber de onde são oriundos e ou nativos esses pesquisadores mais influentes, pois, ao ter essa informação, os leitores, estudantes e ou docentes poderão entrar em contato com estes estudiosos em seus respectivos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, criando valor a posteriori acadêmico, pois, estes leitores poderão ser no futuro próximo estudantes destas respectivas pós-graduações (se ainda não forem estudantes de mestrado e ou doutorado de outro programa), proporcionando conseqüentemente na otimização de estudos de qualidade sobre temáticas conectadas à estratégia, colaborando para seu maior desenvolvimento na literatura acadêmica nacional.

A Tabela 2 faz alusão as 224 instituições identificadas neste estudo, com realce as 20 com maior produção científica.

Tabela 2: Instituições

Instituições / Artigos / Décadas / Edições do 3Es	Regiões	Artigos / Década / Ano				Total I	Artigos / Década / Ano				Total I II	Total (I+II)
		2003	2005	2007	2009		2011	2013	2015	2017		
		Universidade de São Paulo - USP	Sudeste	2	9		16	13	40	9		
Fundação Getulio Vargas de São Paulo - FGV (SP)	Sudeste	5	11	6	13	35	10	10	3	6	29	64
Universidade Federal do Paraná - UFPR	Sul	5	3	8	12	28	4	6	1	14	25	53
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM	Sudeste	10	15	13	4	42	4	1	1	1	7	49
Universidade Nove de Julho - UNINOVE	Sudeste	0	2	2	2	6	2	10	16	13	41	47
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	Sul	4	3	5	3	15	5	7	5	9	26	41
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC (PR)	Sul	5	4	5	7	21	8	3	4	2	17	38
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Sul	5	1	7	8	21	11	2	1	2	16	37
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Sudeste	6	9	4	6	25	3	3	1	3	10	35
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Nordeste	2	3	4	16	25	4	2	3	1	10	35
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Sudeste	3	7	5	7	22	3	5	4	1	13	35
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	Sul	7	1	3	2	13	3	4	5	8	20	33
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Sul	2	1	4	6	13	9	4	3	3	19	32
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Sul	5	2	6	2	15	2	5	2	2	11	26
Universidade de Fortaleza - UNIFOR	Nordeste	5	3	2	7	17	1	1	5	2	9	26
Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM	Sudeste	0	0	1	3	4	3	6	5	7	21	25
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC (RJ)	Sudeste	1	3	6	4	14	3	2	5	1	11	25
Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro - FGV (RJ)	Sudeste	2	3	2	4	11	5	3	1	3	12	23
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC (MG)	Sudeste	4	2	2	4	12	0	4	4	2	10	22
Universidade Federal de Lavras - UFLA	Sudeste	2	3	2	2	9	2	4	4	3	13	22
41 instituições publicaram de 4 a 21 artigos 18 instituições publicaram 3 artigos 30 instituições publicaram 2 artigos 115 instituições publicaram 1 artigo												

Fonte: Dados da pesquisa

A USP ficou como a IES com maior produção de artigos sobre estratégia e temas correlatos nas oito edições do evento 3Es, com 88 publicações. A FGV (SP) vem em seguida com 64 publicações, a UFPR publicou 53 vezes, a UPM (ficou com 49 artigos publicados), a UNINOVE (47 publicações), UNISINOS (41), PUC (PR) ficou com 38 publicações, UFRGS (37), UFMG, UFPE e UFRJ (todas com 35 artigos), UNIVALI (33), UFSM (32), UFSC e UNIFOR (ambas com 26 publicações), ESPM e PUC (RJ) (ambas com 25 divulgações), FGV (RJ) com 23 publicações, PUC (MG) e UFLA (as duas com 22 artigos divulgados). Os estudos dos acadêmicos: Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), Schneider et al. (2009), Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012), Matos, Venâncio e Dutra (2014) confirmam de forma similar com os resultados vistos na Tabela 2 desta pesquisa.

Destas, 50% são privadas. Ainda cabe dizer que, 11 são nativas da região Sudeste, sete são originárias da região Sul e duas do Nordeste. Informações corroboradas pela Figura 1 deste estudo. O Quadro 1 enfoca os nomes dos programas e suas respectivas linhas de pesquisa das principais instituições elencadas nesta seção.

Das 20 linhas de pesquisa dos 20 programas de pós-graduação em Administração das 20 IES mais bem colocadas neste estudo, 17 apresentam o tema estratégia em suas respectivas linhas de pesquisa, são elas: USP, FGV (SP), UFPR, UPM, UNINOVE, UNISINOS, PUC (PR), UFMG, UFRJ, UNIVALI, UFSM, UFSC, UNIFOR, ESPM, PUC (RJ), FGV (RJ), PUC (MG) e UFLA, excetuando-se a UFRGS e UFPE, porém, mesmo estas que não contemplam a temática estratégia em suas linhas de estudo, manifestam de maneira análoga assuntos que se tornam inerentes a área de estratégia, contribuindo assim para a criação, geração e publicação de estudos da citada área no contexto científico nacional à luz do evento ora investigado. As informações evidenciadas nesta seção, contribuem para mostrar quais instituições estão em um patamar de destaque na produção científica de estudos que versam sobre temáticas que se relacionam diretamente com o campo do saber estratégia, cooperando para robustecer, alargar e maior performar a quantidade e qualidade de pesquisas sobre a mencionada área no campo literário científico nacional e, quiçá internacional.

Para melhor entender e simultaneamente compreender como estas IES com seus pesquisadores e suas respectivas linhas de pesquisa agregam valor científico a área de estratégia mediante a construção de pesquisas sobre temáticas aderentes ao campo do conhecimento estratégia, vem a seguir a Tabela 3 que traz a baila os principais temas abordados nesta pesquisa.

IES	Linhas de pesquisa
USP	Economia das organizações; estratégias e organizações; finanças; gestão de pessoas nas organizações; inovação e gestão tecnológica; internacionalização de empresas; marketing; responsabilidade socioambiental.
FGV (SP)	Administração, análise e tecnologia da informação; estratégia empresarial; estratégias de marketing; estudos organizacionais; gestão de operações e sustentabilidade; finanças; competitividade em gestão.
UFPR	Estratégia e análise organizacional; estratégia de marketing e comportamento do consumidor; inovação e tecnologia.
UPM	Finanças estratégicas; gestão humana e social nas organizações; recursos e desenvolvimento empresarial.
UNINOVE	Inovação; empreendedorismo; estratégia; marketing.
UNISINOS	Negócios internacionais; estratégia em serviços; sustentabilidade; estudos de mercado, consumo e aquisição; estruturação e organização dos recursos e das capacidades; relações interorganizacionais; inovação e empreendedorismo; gestão tecnológica e competitividade organizacional.
PUC (PR)	Inovação e sustentabilidade; estudos organizacionais; competitividade nas organizações; complexidade organizacional; comportamento do consumidor e estratégias de marketing; marketing digital; finanças corporativas; finanças comportamentais.
UFRGS	Estudos organizacionais; finanças; gestão de pessoas e relações de trabalho; gestão de sistemas e tecnologia da informação; inovação, tecnologia e sustentabilidade; marketing; pesquisa operacional.
UFMG	Estratégia, mercadologia e operações; estudos organizacionais, trabalho e pessoas; finanças.
UFPE	Gestão organizacional; organização e sociedade.
UFRJ	Administração da informação; estudos em consumo; logística; infraestrutura e gestão; negócios internacionais; cidades inteligentes; estratégia e inovação; estratégia; crescimento corporativo e mudança organizacional; finanças capital empreendedor; gestão de serviços de saúde; intuição e análise em tomada de decisão; marketing esportivo; estudos comportamentais em empreendedorismo internacional e gestão; previdência; rede transparência e sustentabilidade em negócios.
UNIVALI	Estratégia nas organizações; tecnologia de gestão; sustentabilidade; organizações e sociedade.
UFSM	Economia; controle e finanças; estratégia em organizações; sistemas, estrutura e pessoas.
UFSC	Finanças e desenvolvimento econômico; gestão universitária; marketing e estratégia nas organizações; organizações e sociedade; produção e desenvolvimento.
UNIFOR	Estratégia e competitividade; organização e sociedade; operações e mercados.
ESPM	Marketing; inovação & estratégia em gestão internacional.
PUC (RJ)	Planejamento, estratégia e desempenho; tomada de decisões financeiras em ambiente de risco e incerteza; impactos das mudanças nas estratégias de marketing; estudos organizacionais e relações de trabalho em ambiente de mudança.
FGV (RJ)	Ciências comportamentais e de tomada de decisão; estratégia, gestão e organizações; finanças; instituições, política e governo.
PUC (MG)	Estratégia e marketing; inovação e conhecimento; pessoas, trabalho e sociedade.
UFLA	Gestão estratégica, marketing e inovação; organizações, gestão e sociedade; gestão de negócios, economia e mercados.

Quadro 1: Linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em administração dos top 20 IES

Fonte: Elaborado pelo autor

A Tabela 3 contempla os 127 temas identificados neste estudo, colocando em relevo os 31 com maior produção, e destes, os 15 com maior dominância nos 929 estudos publicados no 3Es de 2003 a 2017.

Tabela 3: Temas abordados

Temas / Artigos / Décadas / Edições do 3Es	Artigos / Década / Ano				Total I	Artigos / Década / Ano				Total II	Total (I+II) Total dos artigos
	2003	2005	2007	2009		2011	2013	2015	2017		
Internacionalização		2	21	11	34	8	6	6	7	27	61
Empreendedorismo	3	6	6	6	21	3	8	9	12	32	53
Inovação	2	1	5	3	11	5	6	4	11	26	37
Desempenho organizacional	3	8	6	4	21	3	4	1	6	14	35
Redes inter e organizacionais	5	1	3	5	14	5	3	4	4	16	30
Sustentabilidade	1		2	5	8	8	5	5	3	21	29
Formação/Formulação de estratégia	4	2	8	5	19	6	1	1	1	9	28
Marketing	4	2	7	8	21	2		3	2	7	28
Visão Baseada em Recursos (RBV)		3	2	8	13	5	5	2	3	15	28
Estratégia organizacional	7	9	5	1	22	2	1	1		4	26
Governança corporativa	1	2	4	1	8	5	6	3	2	16	24
Capacidades dinâmicas	2				2	6	6	9		21	23
Responsabilidade social empresarial	4	4	2	7	17	1	1	1	2	5	22
Competitividade	4	6	1	4	15	1	5			6	21
Aliança estratégica	6	2	5	2	15	1	3	1		5	20
Ensino e pesquisa em estratégia	1	4	4	1	10	3	3	1		7	17
Prática da estratégia		1		6	7	3	2	4	1	10	17
Tecnologia da informação	1	6	1	2	10	2	3		2	7	17
Prospecção de cenários	3	1		4	8	2	1	3	1	7	15
Aquisição, incorporação, fusão		2	3	1	6	2	2	3	1	8	14
Gestão estratégica	1	2	3	2	8	3	2			5	13
Stakeholders	2		1	1	4	3	3	3		9	13
Gestão ambiental	2	1			3	5	3	1		9	12
Planejamento estratégico	2	1	1	1	5	4		2		6	11
Aprendizagem organizacional	1	1	1	1	4	1	2	1	2	6	10
Competências	1		1	2	4	2	1	2	1	6	10
Gestão pública	2	1		2	5	1	2	1	1	5	10
Avaliação de desempenho organizacional				2	2	2	1	3	1	7	9
Vantagem competitiva	3	2		2	7	2				2	9
Institucionalização		1	2	1	4	2	2			4	8
Negócio internacional		1	1		2	2	2	1	1	6	8
	6 temas foram publicados 7 vezes										42
	6 temas foram publicados 6 vezes										36
	10 temas foram publicados 5 vezes										50
	10 temas foram publicados 4 vezes										40
	11 temas foram publicados 3 vezes										33
	17 temas foram publicados 2 vezes										34
	36 temas foram publicados 1 vezes										36
Sub-Total (soma dos artigos dos 31 temas)	65	72	95	98	330	94	89	72	73	328	658
Total Geral (soma dos artigos dos 127 temas)	95	100	126	136	457	123	120	110	119	472	929
% (Sub-Total ÷ Total Geral)	68%	72%	75%	72%	72%	76%	74%	65%	61%	69%	71%

Fonte: Dados da pesquisa

O tema Internacionalização foi o mais manifestado dentre os 127 identificados neste estudo, com 61 publicações que enfocaram em suas respectivas estruturas a mencionada temática de maneira predominante. Ribeiro e Santos (2016) em seu estudo já haviam colocado em realce as teorias da internacionalização como as mais evidenciadas entre as teorias da área de administração. Mostrando e corroborando a importância e a envergadura que o citado tema tem no arcabouço teórico da área de estratégia.

Nota-se também que a temática internacionalização ficou em evidência também nos tocantes ao tema mais abordado entre as oito edições do 3Es, o que ocorreu em 2007 com 21 identificações, influenciando diretamente para seu destaque no mesmo ano com 34

publicações. Até as próprias linhas de pesquisa da IES, como por exemplo do PPGA da USP, ajudam a entender seu destaque no meio acadêmico da área de estratégia.

O tema Empreendedorismo vem a seguir, com 53 divulgações, sendo que tal realce é ajudado de maneira veemente pelo seu relevo na segunda década de vida do evento em investigação, na qual o citado tema conseguiu ser publicado em 32 pesquisas. Como ocorrera com o tema internacionalização, o empreendedorismo também é representado à luz de algumas linhas de pesquisa das principais IES em foco neste estudo, contribuindo com isso para sua incidência na literatura científica nacional sob a óptica do 3Es.

Inovação também consegue realce neste estudo com 37 artigos publicados, sobretudo na segunda década de vida do congresso ora em análise com 26 divulgações. Como foi visto nos dois primeiros temas anteriores, a inovação é retratada em mais linhas de pesquisa das Top 20 instituições desta pesquisa. E tal informação é prioritária para confirmar sua relevância no contexto acadêmico da estratégia.

O que tem em comum os primeiro três temas classificados neste estudo por produção científica maior? É que, todos estes foram os mais trabalhados por seus respectivos autores na segunda década do evento 3Es, confirmando assim a importância e os “tópicos quentes” que estes temas são para a área de estratégia, mediante seu arsenal de informações e conhecimentos por meio de temáticas que relacionam-se direta ou indiretamente com cada um destes assuntos e ou de forma conjunta, impactando ainda mais no realce e no alargamento destes temas no âmbito científico nacional da temática “mãe” estratégia.

O tema Desempenho organizacional foi o quarto com maior produção acadêmica, com 35 divulgações, contudo, ao contrário dos três primeiros assuntos discutidos, este performou melhor na primeira década do evento em investigação com 21 publicações. Porém, não obstante a isso, é salutar evidenciar que o citado tema é preponderante e se faz inerente a área de estratégia, por entendimento e compreensão de que a estratégia é salutar, se bem formulada, implementada e aplicada, para o melhor desempenho organizacional, e quando é evidenciado “organizacional” é um todo da gestão, ou seja, desempenho na gestão, influenciando com isso na continuidade dos negócios da organização.

Tal afirmação e fato se faz ser corroborada mediante as linhas de estudos dos PPGAs das Top 20 instituições elencadas neste trabalho, as quais descrevem o assunto “gestão” como análogo a estas linhas de pesquisa, tornando-o prioritário, até por que, pode ser explicado e consubstanciado pela área do saber Administração que hierarquicamente alicerça e encaminha

os pensamentos e enfoque da estratégia para a gestão de uma organização e, conseqüentemente para seu maior desempenho.

Contudo, é interessante notar que, mesmo com sua importância e envergadura no contexto acadêmico da estratégia o citado tema, mesmo que tenha ficado entre os *Top Five* desta pesquisa, não teve maior proeminência, entretanto, é justo e indiscutível compreender que, o Desempenho organizacional se faz vinculado de maneira robusta à Internacionalização, Empreendedorismo e Inovação, e, portanto, não é demérito não ter conseguido maior preponderância nesta pesquisa, haja vista que, os três assuntos que ficaram a sua frente vão ao encontro para se conseguir melhor *performance* organizacional, e, também, questão de justiça, os primeiros assuntos, mesmo que em seus estudos falassem no desempenho empresarial, este último não foi prioritariamente e ou predominantemente o assunto principal e sim os temas em relevo, ou seja, Internacionalização, Empreendedorismo e Inovação.

Redes inter / organizacionais foram os assuntos mais vistos neste trabalho, com 30 publicações. Ao contrário dos quatro primeiros, este se manteve em uma certa constância nos artigos evidenciados, nas duas décadas, o que mostra sua sempre tendência e uma forte propensão para se conceber estudos que tenham forte tendência para publicação. O estudo de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) corrobora de maneira similar com os achados desta pesquisa.

Ainda cabe mencionar os temas: Sustentabilidade (29 publicações), Formação/Formulação de estratégia (28), Marketing (28), Visão Baseada em Recursos (28), Estratégia organizacional (26), fechando assim os Top 10 temas mais publicados. Em seguida são realçados também os assuntos: Governança corporativa (24 artigos), Capacidades dinâmicas (23), Responsabilidade social empresarial (22), Competitividade (21), Aliança estratégica (20).

Em suma, 15 temas foram publicados de 20 a 61 vezes; 16 temáticas foram divulgadas de oito a 17 vezes; 43 assuntos foram evidenciados de três a sete vezes; 17 temas foram publicados duas vezes; e 36 temáticas foram divulgadas uma vez somente. Totalizando 127 temas divididos em 929 artigos publicados nas duas décadas / oito edições / 14 anos de estudos divulgados no evento científico 3Es.

No que se refere aos temas que foram publicados uma única vez, como por exemplo: Avaliação de empresa, Ciclo de vida organizacional, Corrupção, Estratégias baseadas no conhecimento (KBV), Estrutura organizacional, Finanças corporativas, Inteligência

competitiva, *Startup* dentre outros, cria uma oportunidade de alargar e robustecer ainda mais a dinamicidade que a área de estratégia tem para com estudos do campo do conhecimento em administração, pois, impactará no surgimento de novos estudos e ou maturar novas pesquisas à luz destas temáticas pouco vislumbradas neste artigo, gerando assim e concebendo uma conveniência de se construir novos grupos de estudos, acarretando em uma maior difusão, disseminação e socialização de novas pesquisas da área, não somente no 3Es, mas também em outros congressos análogos a esse no âmbito nacional e, sobretudo no internacional, direcionando a posteriori na publicação destas “pesquisa em elaboração” em periódicos de bom fator de impacto.

A Figura 2 visualiza a nuvem de palavras dos 929 títulos dos artigos divulgados do congresso ora em investigação.



Figura 2: Nuvem de palavras-chave
Fonte: Dados da pesquisa

De maneira geral, ao visualizar a nuvem de palavras do 929 Títulos dos artigos publicados no evento científico 3Es, verifica-se um consenso entre o que o citado evento se propõe enfocar e o que os estudos, mediante seus títulos, evidenciaram em 14 anos de estudos. As palavras mais contempladas foram: Estratégia, Estudo, Caso, Empresa, Análise, Processo, Setor, Rede, Processo, Gestão, Brasil, Fator, Social, Estratégica, Modelo, Desempenho, Recurso, Inovação, Estratégico, Prática, Ambiente, Brasileira dentre outras. Tal informação mostra a frequência destas palavras (Guedes & Santos, 2013) indo ao encontro do

que relaciona a Lei de *Zipf* (Ribeiro, Costa & Ferreira, 2014). De maneira geral, estes títulos oficialização e ou corroboram com o que foi informado na Tabela 3.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar o comportamento e as particularidades da produção científica divulgada no Evento 3Es durante as Edições de 2003 a 2017. A metodologia adotada para se conseguir alcançar o objetivo proposto neste estudo foi a técnica da bibliometria. As buscas dos artigos no evento 3Es nas edições de 2003 a 2017 (bienais) permitiu a identificação de 929 artigos os quais foram submetido a mensurações mediante os indicadores bibliométricos: (I) autoria; (II) autores; (III) instituições; (IV) temas; e (V) títulos (nuvem de palavras).

Os principais resultados evidenciam uma proeminência de trabalhos científicos realizados mediante parceria, sobretudo com dois e três autores, sendo que tal evolução ocorreu em especial na segunda década de vida do evento científico em investigação, especialmente para três e quatro pesquisadores o que vem a ser um indicio ou uma tendência consolidada do surgimento, emergência e ou maturação de grupos de estudos sobre a área de estratégia, ajudando com isso a robustecê-la e desenvolvê-la ainda mais no campo acadêmico da Administração no Brasil.

Isto posto, enfoca-se a seguir os autores com maior produtividade no campo da estratégia à luz do 3Es, foram eles: Carlos Alberto Gonçalves, Carlos Ricardo Rossetto, Felipe Mendes Borini, Angela da Rocha, Clóvis L. Machado-da-Silva, Moacir de Miranda Oliveira Junior, Deonir De Toni, Henrique Cordeiro Martins, Jorge Ferreira da Silva, Manuel Portugal Ferreira, Benny Kramer Costa, Fernando Antonio Prado Gimenez, Flávio Carvalho de Vasconcelos, João Maurício Gama Boaventura, Luiz Artur Ledur Brito, Maria Tereza Leme Fleury, Teresia Diana Lewe van Aduard de Macedo-Soares, Vânia Maria Jorge Nassif, Valmir Emil Hoffmann, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte e Walter Fernando Araújo de Moraes. Em suma, a grande maioria dos estudiosos mais profícuos são das regiões Sudeste e Sul respectivamente, excetuando-se os três últimos pesquisadores que são das regiões: Centro-Oeste e Nordeste concomitantemente. Tal achado mostra que aproximadamente 86% dos acadêmicos mais prolíferos são de regiões do Brasil que têm grande parte dos programas

de pós-graduação em Administração, e, conseqüentemente dos grupos de estudos sobre a área de estratégia, influenciando em seu destaque no contexto nacional.

No que tange aos PPGAs e, simultaneamente às IES que os têm, seguem as instituições que se destacaram neste estudo no que concerne a produtividade acadêmica dos estudos do campo do saber estratégia, foram: USP, FGV (SP), UFPR, UPM, UNINOVE, UNISINOS, PUC (PR), UFRGS, UFMG, UFRJ, UNIVALI, UFSM, UFSC, ESPM, PUC (RJ), FGV (RJ), PUC (MG), UFLA, UFPE e UNIFOR. Como aconteceu no panorama dos acadêmicos, aqui nas instituições, mas propriamente as mais relevantes, a maioria são nativas das regiões Sudeste e Sul, excluindo-se as duas últimas que são da região Nordeste, as mesmas dos autores originários das instituições nordestinas, confirmando assim que estas IES do Nordeste são as mais importantes no painel da produção científica de estratégia, dando sua relevante contribuição na esfera brasileira na criação, construção de ideias sobre temas relacionados a estratégia, conjuntamente com a forte envergadura e importância das IES do Sudeste e Sul do Brasil, em especial a USP e FGV (SP) que foram as duas com maior relevo neste estudo.

Em relação aos temas mais abordados neste trabalho, tem-se: Internacionalização, Empreendedorismo, Inovação, Desempenho organizacional, Redes inter / organizacionais, Sustentabilidade, Formação/Formulação de estratégia, Marketing, Visão Baseada em Recursos (RBV), Estratégia organizacional, Governança corporativa, Capacidades dinâmicas, Responsabilidade social empresarial, Competitividade e Aliança estratégica. Temáticas estas corroboradas em parte pelas pesquisas de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), Ferreira et al. (2015), Marcon e Bandeira-de-Mello (2016).

Interessante notar que, dentre estes 15 temas mais publicados nos 929 estudos do evento 3Es, cinco ficaram em evidencia na primeira década de vida do mencionado evento, são eles: Internacionalização, Empreendedorismo, Desempenho organizacional, Marketing e Estratégia organizacional; e outros cinco ficaram em realce na segunda década, são: Internacionalização, Empreendedorismo, Inovação, Sustentabilidade e Capacidades dinâmicas. Destes, só os dois primeiros se destacaram em ambos os momentos, o que nos leva a entender e compreender que estes assuntos, independente do instante e ou do período em que a pesquisa foi promovida pelo 3Es, estas duas temáticas conseguiram se comportar como as mais publicadas entre os autores deste estudo, tornando-as atemporais no contexto científico da área de estratégia no Brasil à luz do 3Es.

Este estudo limitou-se a investigar a produção científica do evento 3Es em suas duas décadas de existência, contudo, tanto a questão de pesquisa como também o objetivo do estudo foram respondidos e alcançados respectivamente. Como sugestão para estudos futuros tem-se: (i) replicar o citado estudo, incorporando para sua investigação uma análise comparativa com outro(s) evento(s) científico(s) no âmbito brasileiro e ou internacional com foco na área de estratégia; (ii) realizar uma análise de redes sociais com o intuito de analisar as colaborações entre os atores (pesquisas, instituições e temas); e trabalhar uma análise sistêmica dos temas abordados aqui.

REFERÊNCIAS

- Andrade, L. F. S. et al. (2016). Desvelando o campo da estratégia como prática e suas relações. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 15(1), 6-26
- Araújo, U. P. et al. Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(2), 97-128.
- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD. *Eventos*. Recuperado em: <http://www.anpad.org.br/home_eventos.php>.
- Balsan, L. A. G. et al. (2016). *Revista de Ciências da Administração*, 18(45), 25-37.
- Bertero, C. O., Vasconcelos, F. C. de, & Binder, M. P. (2003). Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. *Revista de Administração de Empresas*, 43(4).
- Camargos, M. A. de, & Dias, A. T. (2003). Estratégia, administração estratégica e estratégia corporativa: uma síntese teórica. *Revista de Gestão da USP*, 10(1), 27-39.
- Castro, M. de, Bulgacov, S., & Hoffmann, V. E. (2011). Relacionamentos interorganizacionais e resultados: estudo em uma rede de cooperação horizontal da Região Central do Paraná. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(1), 25-46.
- Correia, A. E. G. C., Alvarenga, L., & Garcia, J. C. R. (2011). *DataGramZero—Revista de informação*, 12(2), 1-13.
- Costa, M. V., Silva, P. M. da, & Soriano, J. B. (2012). A avaliação da produtividade em pesquisa na educação física: reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(4), 581-597.
- Cunha, J. A. C. da, Defina, D. A., & Passador, J. L. (2014). Qualidade da produção científica no Brasil: um enfoque nos trabalhos premiados pelos congressos da Anpad 2004-2012. *Revista de Ciências da Administração*, 16(38), 11-28.

Favaretto, J. E. R., & de Rezende Francisco, E. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geonálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390.

Ferreira, V. da R. S. et al. (2015). Pesquisa sobre estratégia no setor público brasileiro: avaliação da produção científica no período 2007 – 2011. *RCEG*, 13(1), 85-104

Gonçales Filho, M., Campos, F. C. de, & Assumpção, M. R. P. (2016). Revisão sistemática da literatura com análise bibliométrica sobre estratégia e Manufatura Enxuta em segmentos da indústria. *Gestão & Produção*, 23(2), 408-418.

Goodwin, P., & Wright, G. (2001). Enhancing strategy evaluation in scenario planning: a role for decision analysis. *Journal of Management Studies*, 38(1), 1-16

Guedes, V. L. da S., & Santos, M. J. V. da C. (2013). Recorrência de nominalizações deverbais em resumos de cartas científicas em língua portuguesa e a indexação temática. *Linguística*, 29(1), 37-57.

Guimarães, T. A. et al. (2018). A ANPAD e o processo de institucionalização da comunidade científica brasileira de Administração. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(Edição Especial), 523-537

Kayo, E. K. et al. (2006). Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. *RAC*, 10(3), 73.

Klotzle, M. C. (2002). Alianças estratégicas: conceito e teoria. *RAC*, 6(1), 85-104.

Lopes, S. et al. (2012). A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. *Anais...* In Actas do congresso Nacional de bibliotecários.

Maggs, P., & Chelin, J. (2013). Scenario planning for an uncertain future? Case study of the restructuring of the academic services team at UWE Library. *Library Management*, 34(8/9).

Marcon, R., & Bandeira-de-Mello, R. (2016). Estratégia em organizações: a produção científica brasileira entre 2003 e 2011. *Revista Alcance*, 23(2), 127-141.

Matos, O. A., Venâncio, D. M., & Dutra, A. (2014). Gestão Estratégica Em Instituições De Ensino Superior: Mapeamento Das Publicações Científicas No Período De 1997 A 2012. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 7(1), 106-127.

Moreschi, C. L., Bello, S. F., & Hayashi, M. C. P. I. (2013). Análise bibliométrica da produção científica sobre comunicação alternativa – uma pesquisa na biblioteca virtual em saúde. *Revista Educação Especial*, 26(47), 665-684.

Odelius, C. C., & Sena, A. de C. (2009). Atuação em grupos de pesquisa: competências e processos de aprendizagem. *Revista de Administração FACES*, 8(4), 13-31.

Oliveira Junior, M. de M. (1999). Linking strategy and the knowledge of the firm. *Revista de Administração de Empresas*, 39(4), 29-37.

Ribeiro, H. C. M. (2019). Controladoria e contabilidade gerencial: dez anos de produção científica. *Pretexto*, 20(2), 100-121.

Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., & Ferreira, M. A. S. P. V. (2014). Produção acadêmica dos temas estratégia e governança corporativa. *Revista de Administração FACES*, 13(3), 28-46.

Ribeiro, H. C. M. (2017). Dez anos da produção científica da área temática educação e pesquisa em contabilidade publicada na AnpCONT. *Revista Mineira de Contabilidade*, 18(3), 65-78.

Ribeiro, H. C. M., Muritiba, S. N., & Muritiba, P. M. (2012). Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. *Gestão & Regionalidade*, 28(82), 83-99.

Ribeiro, H. C. M., Santos, M. C. dos. (2016). Produção acadêmica das teorias enfatizadas nos estudos divulgados nos periódicos nacionais. *RACE*, 15(2), 649-684.

Ribeiro, H. C. M., & Ribeiro, G. K. M. (2019). Análise de dez anos da produção acadêmica divulgada nos estudos científicos publicados no congresso ANPCONT. *Revista Ciências Administrativas*, 25(1), 1-18.

Richards, L., O'shea, J., & Connolly, M. (2004). Managing the concept of strategic change within a higher education institution: the role of strategic and scenario planning techniques. *Strategic Change*, 13(7), 345-359.

Rocha, D. T. da et al. (2011). Processo de formação de estratégia em pequenas empresas: um estudo bibliométrico e sociométrico. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 5(1), 102-119.

Rodrigues, A. L., & Malo, M. (2006). Estruturas de governança e empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria. *Revista de Administração Contemporânea*, 10(3), 29-50.

Rossoni, L. et al. (2010). Cooperação, estratificação e perfil da pesquisa em estratégia no Brasil. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 9(2), 181-197.

Saraiva, E. V., & Carrieri, A. de P. (2009). Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil: uma reflexão crítica. *Revista de Administração da USP*, 44(2), 158-166.

Schneider, A. B. et al. (2009). Estratégia competitiva: Michael Porter 30 anos depois. *Revista de Administração da UFSM*, 2(2), 298-326.

Soares, M. de N. M. et al. (2015). A participação feminina nos estudos sobre estratégia. *RAUnP*, 7(1), 25-37.

Teixeira, M. L. M., Iwamoto, H. M., & Medeiros, A. L. (2013). Estudos bibliométricos (?) em administração: discutindo a transposição de finalidade. *RAEP*, 14(3), 423-452.

Teston, S. de F., & Filippim, E. S. (2019). O modelo tridimensional e o processo de sucessão. *Revista de Governança Corporativa*, 5(2), 23-47.

Vasconcelos, F. C., & Cyrino, Á. B. (2000). Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. *RAE*, 40(4), 20-37.

Vilela, N. G. S., Lourenço, M. L., & Rese, N. (2017). Cultura organizacional no brasil: um estudo sistemático da relação entre grupos de pesquisa e produção científica nos principais periódicos e eventos em administração nos anos de 2006 a 2015. *RCA*, 19(48), 122-135.

Villar, E. G. (2018). As interações entre os atores da pósgraduação stricto sensu em administração: uma análise do indivíduo e da coletividade. *GUAL*, 11(2), 47-69.

Walter, S. A., Bach, T. M., & Barbosa, F. (2012). Estratégia como prática: análise longitudinal por meio de bibliometria e sociometria. *Revista Brasileira de Estratégia*, 5(3), 307-323.

Walter, S. A. et al. (2013). Publicação científica na área de estratégia do Enanpad e do 3es: de 1997 a 2010. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 12(2), 69-104, 2013.